VINCI COMPASS

Vinci Fundos Listados

Relatório de Resultado Trimestral – 3T25

VINCI COMPASS

Vinci Energia FIP-IE VIGT11

O Fundo

Exposição a ativos de infraestrutura com recorrência de rendimentos isentos

O Vinci Energia ("VIGT" ou "Fundo") é um fundo de infraestrutura que tem suas cotas negociadas na B3. O Fundo, que investe seus recursos em participações de ativos de geração e transmissão de energia operacionais (sem risco de construção), tem como mandato a distribuição de rendimentos aos seus cotistas. Disponível para investidores qualificados, o VIGT apresentava em 30/09/25, na cota de mercado, um retorno esperado (e isento) de IPCA+19,1%.



Isenção Total de IR



Retorno Atrelado à Inflação



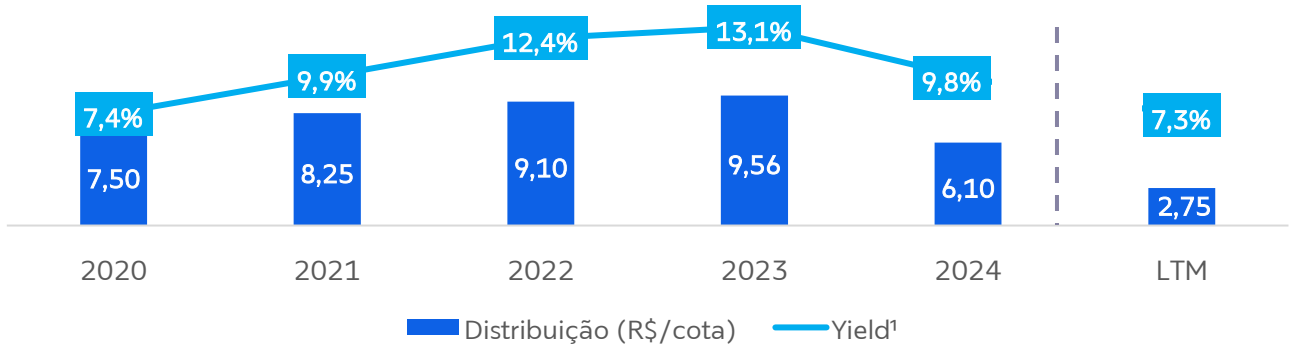
Distribuição de Rendimentos



Negociação na B3

Taxa de Retorno Implícita						
Cota de Mercado (R$)	**37,4**	**40,0**	**50,0**	**60,0**	**70,0**	**80,0**
TIR (IPCA +)	19,1%	17,6%	13,6%	11,0%	9,1%	7,7%
Com Gross up	23,2%	21,4%	16,7%	13,6%	11,4%	9,8%

Cota 30/09/25



Código B3:	VIGT11
CNPJ:	33.601.138/0007-03
Categoria Anbima:	Fundo de Investimentos em Participações (FIP - IE)
Data de Início:	Novembro de 2019
Taxa de Administração	1,5% a.a.
Taxa de Performance:	Não há
Administrador:	BTG Pactual SF S.A DVTM
Gestor:	Vinci Infraestrutura Gestora de Recursos Ltda.
Formador de Mercado:	Credit Suisse
Público Alvo:	Investidores Qualificados
Setor Alvo:	Geração e Transmissão de Energia
Ativos em Carteira:	3 LTs, 3 EOL e 3 PCHs
Tributação:	Isenção total de IR para pessoas físicas (ganho de capital e distribuição de rendimento)

[1]Yield calculado com base no valor médio anual da cota de mercado.

Destaques

Comentários do Gestor

Destaques do trimestre

- **Cenário Macroeconômico**: No 3T25 os EUA mostraram sinais de desaceleração econômica, com crescimento projetado de 1,6% e mercado de trabalho mais fraco, mas os ativos financeiros seguem em alta impulsionados por fortes estímulos fiscais e monetários. O déficit fiscal recorrente de 6% do PIB e o início dos cortes de juros pelo Fed sustentam a liquidez e alimentam o risco de formação de bolha de ativos, enquanto a inflação permanece abaixo de 3%, contida pela queda dos aluguéis e serviços. No Brasil, a política fiscal tornou-se neutra e a monetária segue restritiva, com juros reais acima de 10% e atividade em desaceleração. A inflação converge gradualmente à meta, permitindo o início do ciclo de cortes da Selic em dezembro de 2025. O ambiente externo favorável e a perspectiva de flexibilização monetária reforçam o otimismo com os ativos brasileiros.

- **Desempenho Operacional**: As transmissoras do grupo operaram com disponibilidade de 99,92% no trimestre. Nos ativos hídricos, foram gerados 9,12MWm, apresentando um aumento de 56,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior. Na comparação com o último trimestre, a geração diminuiu 38%. Nos ativos eólicos, a disponibilidade do parque Mangue Seco permaneceu superior a 99,1%. No trimestre, a geração foi de 19,26MWm, 11% menor que no mesmo período do ano passado, em função dos cortes de geração, apesar da boa performance operacional dos equipamentos. O *Curtailment* continua sendo uma realidade, chegando a 14,12MWm de restrição no trimestre, o que representa 40,5% da meta contratual , dos quais 46% por confiabilidade e 1,3% por restrições elétricas. A velocidade média dos ventos no período foi inferior em 3,5% na comparação com o mesmo período do ano passado, mas ainda assim dentro da meta contratual.

- ***Curtailment***: A Companhia aguarda o posicionamento do STJ no procedimento de suspensão de liminar, movido pela ANEEL, em relação aos descontos aplicados pelas restrições operativas em seus contratos de venda de energia de reserva. No âmbito administrativo, foi protocolada uma notificação de controvérsia na CCEE, questionando os cortes e os descontos aplicados e um requerimento perante a ANEEL, solicitando a compensação/neutralidade dos valores cobrados pelos cortes impostos pelo ONS. Na esfera do controle externo, o TCU instaurou auditoria operacional/fiscalização para averiguar a regulação e a gestão dos cortes abrangendo a ANEEL, ONS, MME e EPE. Em âmbito legislativo, o Congresso Nacional aprovou o projeto de conversão em lei da MP 1.304/2025, que contempla solução parcial de ressarcimento mediante compensação dos cortes por indisponibilidade externa e por confiabilidade, retroativos a 01/09/2023 até a data da publicação da lei que aguarda sanção presidencial.

- **Seguro**: A V2i recebeu a última parcela de reembolso do seguro referente a transmissora Vineyards, recuperando 80% dos valores despendidos nos reparos das enchentes de 2024 no Rio Grande do Sul.

- **Reajuste de Receita**: As RAPs das Transmissoras foram reajustadas em 5,32% e da geradora Espra o reajuste foi de 7,02%. A receita dos parques eólicos foi reajustada em 5,36% .

VIGT11

R$ 68,87
Cota Patrimonial

R$ 37,40
Cota de Mercado (B3)

IPCA+ 19,1%
TIR Implícita no Carrego

11,7%
Prêmio sobre a NTN-B35

R$ 597 milhões
Patrimônio Líquido

5.693
Cotistas

7,3%
Div. Yield LTM

VINCI COMPASS

VINCI COMPASS

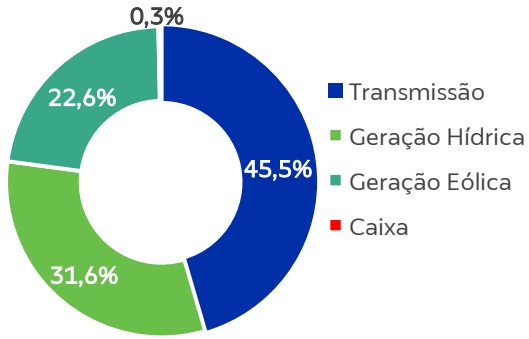
Resultados Trimestrais

Desempenho dos Ativos

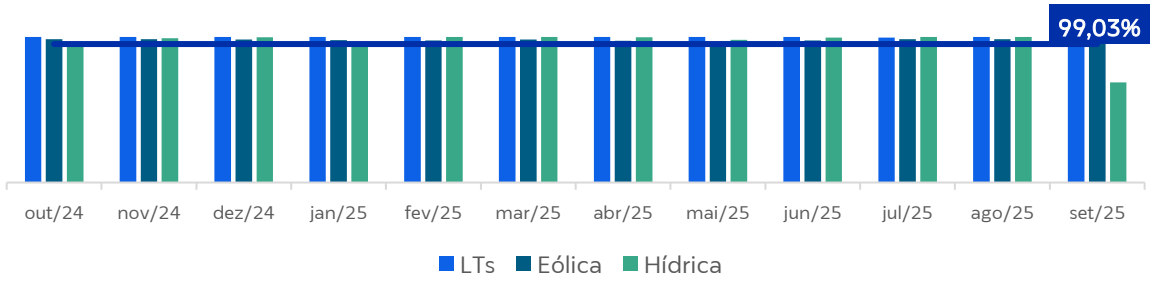
Dados consolidados do Portfolio – 3º TRI 2025



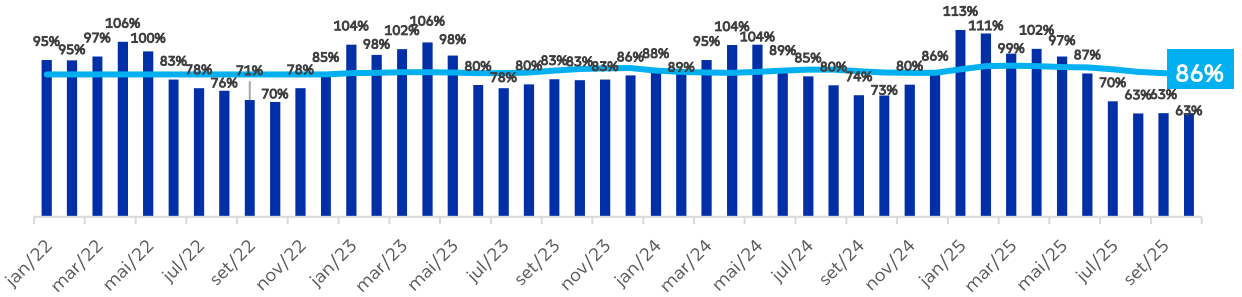
Concentração dos Ativos do Fundo[1]



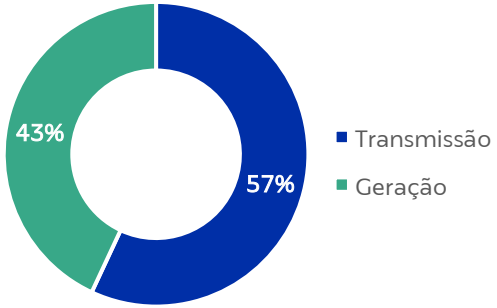
Disponibilidade



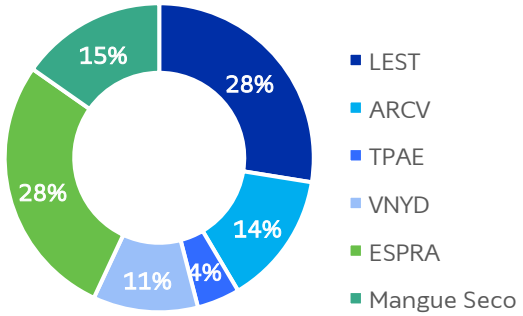
Dados Operacionais - Geração MRE (GSF)



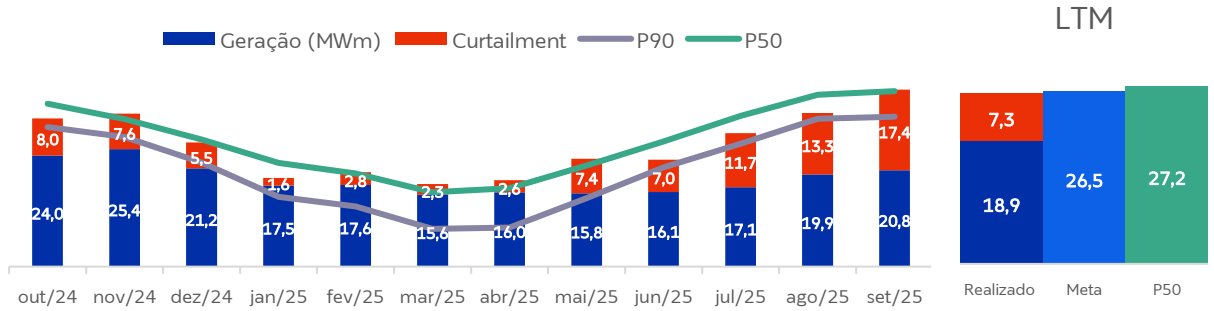
Contribuição EBITDA por classe (YTD)



Contribuição EBITDA por ativo (YTD)



Dados Operacionais – Geração Eólica



[1]*Conforme valor justo realizado pelo verificador independente.*

VINCI COMPASS

Desempenho dos Ativos

Dados consolidados do Portfolio

Financial Highlights Ajustado[1] (3T25)

(R$ milhões)	3T25	2T25	Var. %	3T24	Var. %	9M25	9M24	Var. %
Receita Líquida (I)	61,5	63,1	-2,6%	71,7	-14,3%	193,4	205,7	-5,98%
LEST	16,4	15,7	4,3%	14,6	12,1%	48,0	47,2	1,7%
Arcoverde	8,8	8,5	3,9%	8,7	1,3%	25,9	26,9	-3,5%
Vineyards	-	6,7	-	12,2	-	18,8	36,3	-48,0%
TPAE	2,8	2,8	-1,4%	2,9	-5,9%	8,4	8,6	-2,4%
Mangue Seco	14,9	11,6	28,6%	15,8	-5,6%	38,5	34,5	11,6%
ESPRA	18,6	17,8	4,3%	17,4	6,7%	53,8	52,3	2,8%
Opex (II)	17,6	13,8	27,7%	15,4	14,1%	47,0	48,6	-3,4%
O&M	13,5	11,2	20,8%	11,8	14,4%	35,8	34,9	2,3%
G&A	4,1	2,6	56,8%	3,6	13,0%	11,2	13,7	-17,9%
EBITDA	43,8	49,3	-11,1%	56,3	-22,1%	146,4	157,1	-6,8%
Margem EBITDA	*71%*	*78%*	*-6,8 p.p*	*78%*	*-7,1 p.p*	*76%*	*76%*	*-0,7 p.p*
Desp. Financeira	14,0	28,6	-51,0%	23,6	-40,7%	77,0	84,3	-8,7%
IR/CSLL	3,2	2,8	15,2%	2,9	12,2%	8,9	8,7	1,9%
Depreciação/Outros	13,9	8,5	63,8%	13,2	5,4%	29,1	37,5	-22,4%
Lucro Líquido	12,7	9,4	35,1%	16,6	-23,4%	31,5	26,5	18,7%

Comentários

3T25 x 2T25

I. Exceto por TPAE, que passou por revisão tarifária, e teve sua RAP reajustada em 1,52%, as demais transmissoras tiveram reajuste de 5,32%, em julho. A alta no período foi inferior aos 5,32% do reajuste devido a efeitos contábeis pontuais das PAs. As eólicas Mangue Seco cresceram mesmo com maior curtailment, em função da sazonalidade favorável dos ventos. ESPRA avançou com o reajuste de 7,02% (IGP-M, jun/25).

II. Em setembro, houve ajuste contábil de R$ 2,9 mi em ESPRA, referente a atualização de litígios cíveis. Excluindo esse efeito, o O&M, recuaria cerca de 5%, reflexo da saída de Vineyards em maio. O G&A foi impactado pelo pagamento de parte do PLR, adiado para agosto.

III. A despesa financeira, como esperado, reduziu-se pela saída de Vineyards, amortização da dívida da V2i e menor IPCA no trimestre.

3T25 x 2T24

I. Além dos efeitos já citados, a receita do 3T24 foi impactada por R$ 1,5 mi de PV em LEST.

II. O O&M do 3T24 incluiu R$ 0,8 mi em manutenção corretiva em TPAE.

9M25 x 9M24

I. Excluindo Vineyards, a receita e o EBITDA apresentariam altas de 3,2% e 3,0% a/a, impulsionadas por reajustes inflacionários, sazonalidade, restrições operativas e redução de custos.

(1) Dados considerando participação de 100% dos ativos.

Empréstimos, Financiamento e APRs

Composição e fluxo de amortizações

Empréstimos e Financiamento

Empréstimos e Financiamentos (Set/25)	Dívida Bruta (R$ milhões)	Vencimento	Indexador	Spread	Dívida Líquida (R$ milhões)
LEST	**234,1**				**215,9**
Financiamento BNB	197,1	out/38	IPCA	2,36%	
Debênture 12.431	37,0	mar/34	IPCA	5,36%	
Arcoverde	**167,2**				**155,5**
Financiamento BNB	114,7	dez/38	IPCA	1,46%	
Debênture 12.431	52,5	jul/42	IPCA	5,02%	
TPAE	**34,5**				**28,8**
Dívida Bancária	34,5	out/30	IPCA	5,50%	
Mangue Seco 1, 3 e 4	**108,4**				**29,8**
Financiamento BNB	108,4	jul/31	Pré	7,13%	
ESPRA	**8,9**				**(8,7)**
Financiamento BNB	8,9	jun/26	Pré	8,08%	
V2i	**227,0**				**218,0**
Debênture 2a emissão – 1ª Tranche	64,1	jan/28	CDI	2,85%	
Debênture 2a emissão – 2ª Tranche	162,9	jan/28	CDI	2,85%	
Total	780,1				639,3

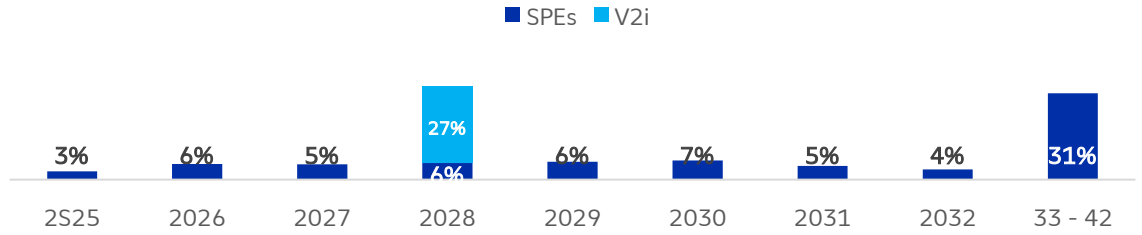
Ações Preferenciais Resgatáveis

Ações Preferencias Resgatáveis (Set/25)	Saldo Bruto (R$ milhões)	Fim da Recompra	Indexador	Spread
Sertões				
APR	126,3	out/37	CDI	1,25%
Monte Pascoal				
APR	141,4	abr/29	CDI	1,00%

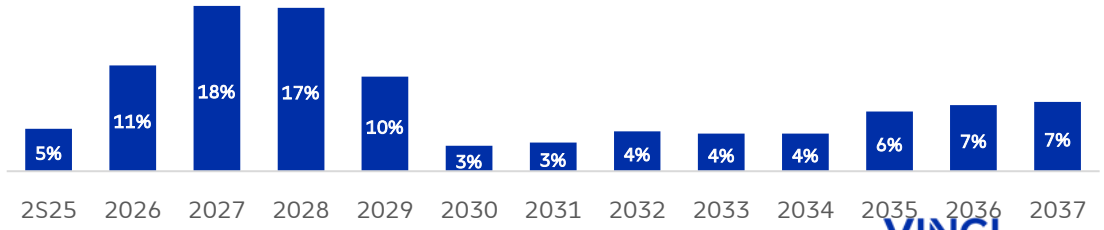
A recompra das ações preferenciais é realizada com os próprios dividendos gerados pelos ativos investidos. Dessa forma, a partir das recompras, o fundo passa a ter uma participação cada vez maior nos resultados dos ativos. Em outras palavras, há um comprometimento do fluxo de caixa dos próximos anos, no entanto, após cada recompra, o fundo aumenta sua participação nos dividendos do ativo.

O cronograma de recompra teve início em outubro de 2024 em Monte Pascoal, sempre nos meses de abril e outubro. Já em Sertões, o período de recompra se inicia em 2027.

Fluxo de Amortização dos Empréstimos e Financiamentos (%)



Cronograma Recompra APRs (%)



VINCI COMPASS

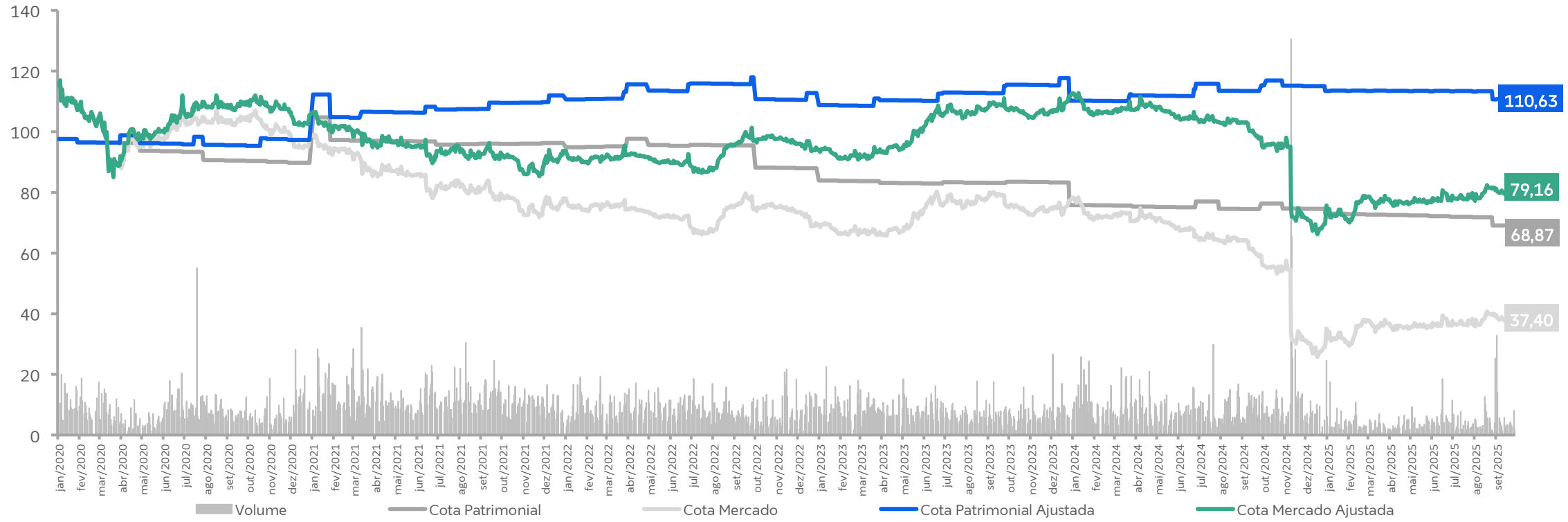
VINCI COMPASS

Mercado e Atualizações

Apresentação de Resultados | Indicadores Financeiros

Performance do VIGT11

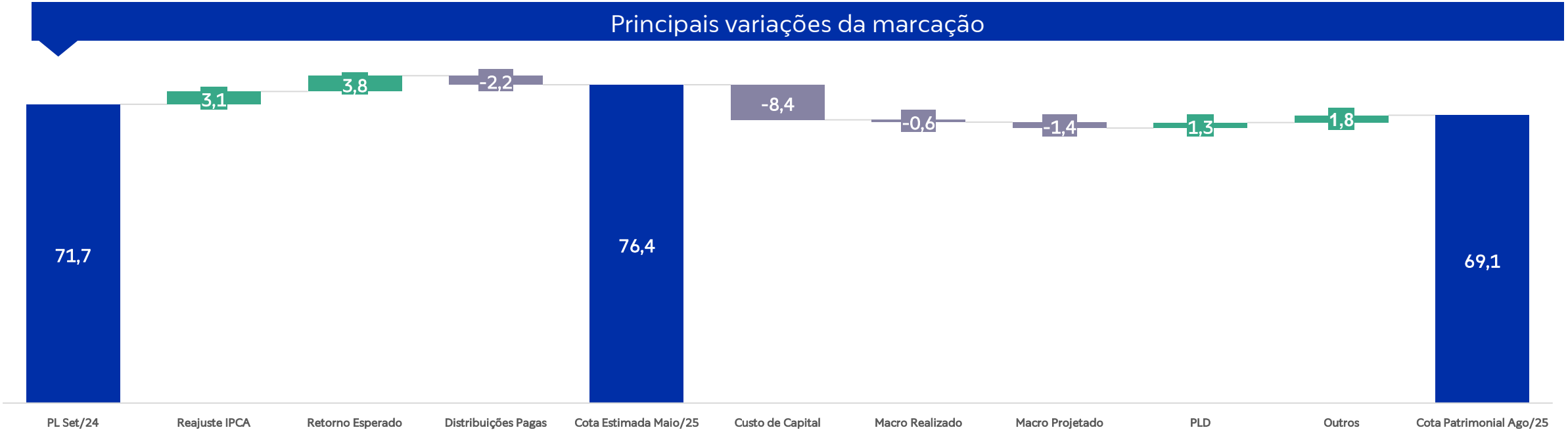
Volume Diário Médio Negociado[1]	Patrimônio Líquido	Número de Cotistas	Taxa de Retorno Implícita (IPCA+)
R$ 560,0 mil	R$ 597,4 milhões	5.693	IPCA + 19,1% IPCA + 23,2% Com Gross Up de IR



(1) Volume negociado durante 3T25

Marcação Patrimonial

No mês de agosto também ocorreu a reavaliação patrimonial do fundo realizado por avaliador externo. A cota patrimonial foi avaliada em R$ 69,09, dentre os principais fatores que levaram a essa atualização da cota o mais relevante foi o aumento da taxa de desconto dos fluxos futuros (“custo de capital”), conforme gráfico abaixo:



Importante destacar que a renovação do contrato do Proinfa para a ESPRA não foi considerada nesta última avaliação, cuja data-base é maio/25, uma vez que a homologação da lei ocorreu posteriormente.

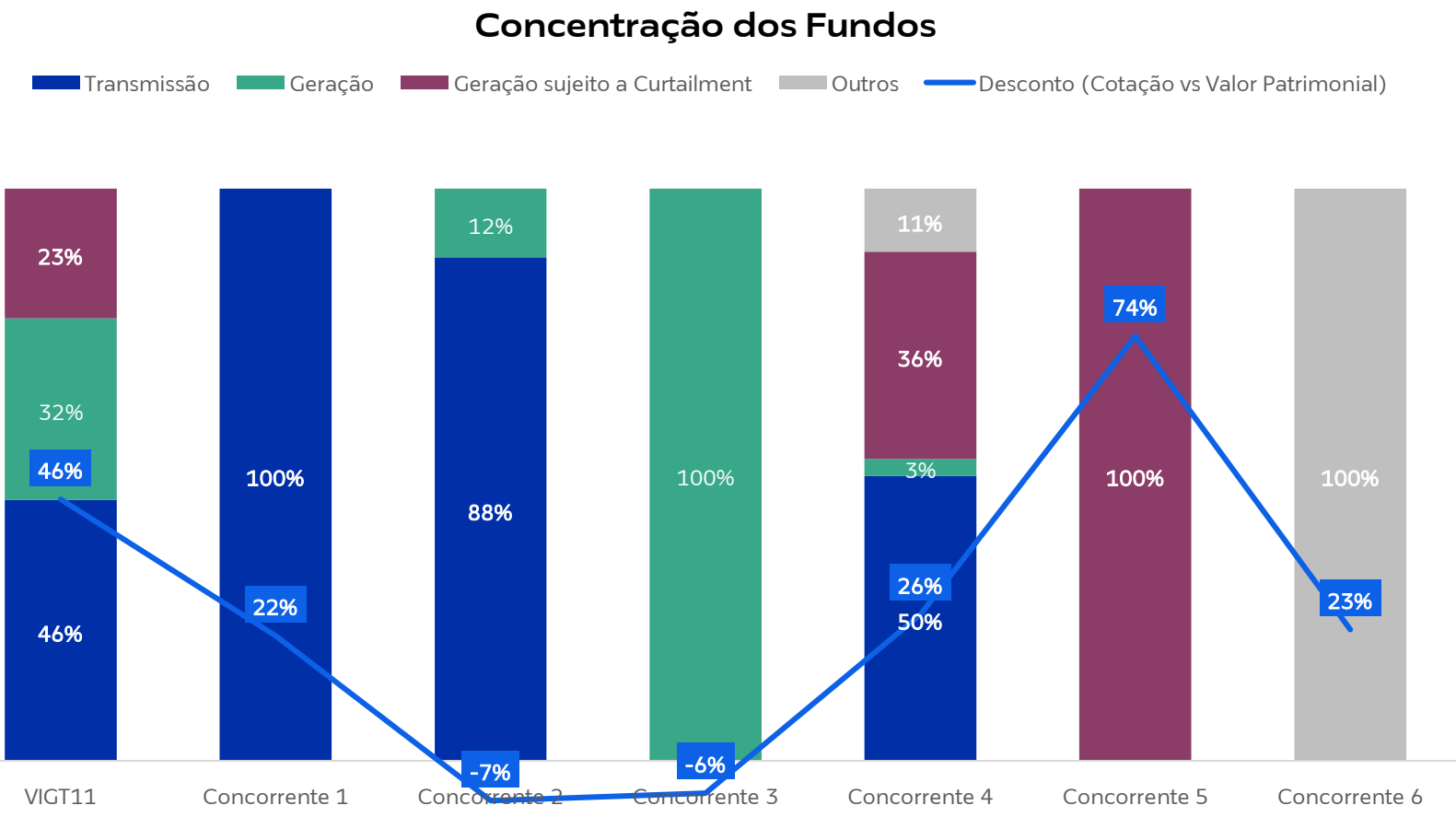
As principais premissas adotadas no Laudo foram destacadas no relatório mensal do fundo referente a setembro.

Analise Comparativa FIP-IEs

Geração renovável que continua sendo impactada pelos cortes de geração impostos pelo ONS, mas setor caminha para soluções de ressarcimento e/ou rateio de cortes que serão benéficos para os ativos do VIGT.

Ativos de Geração sem exposição ao problema do curtailment.
No VIGT esse ativos possuem seguro contra risco hidrológico permitindo uma receita estável e previsível. Além disso há possibilidade de renovação do Proinfa com incremento relevante da receita a partir de 2028.

Ativos de Transmissão representam grande parte do portfólio contribuindo para maior previsibilidade e estabilidade do Fundo.



TIR Implícita - Divulgada	IPCA + 19,1%	IPCA + 10,8%	IPCA + 8,8%	IPCA + 12,5%	IPCA + 13,2%	IPCA + 29,5%	IPCA + 15,9%

Benefício fiscal: distribuições e ganhos de capital totalmente isentos de IR para o investidor.

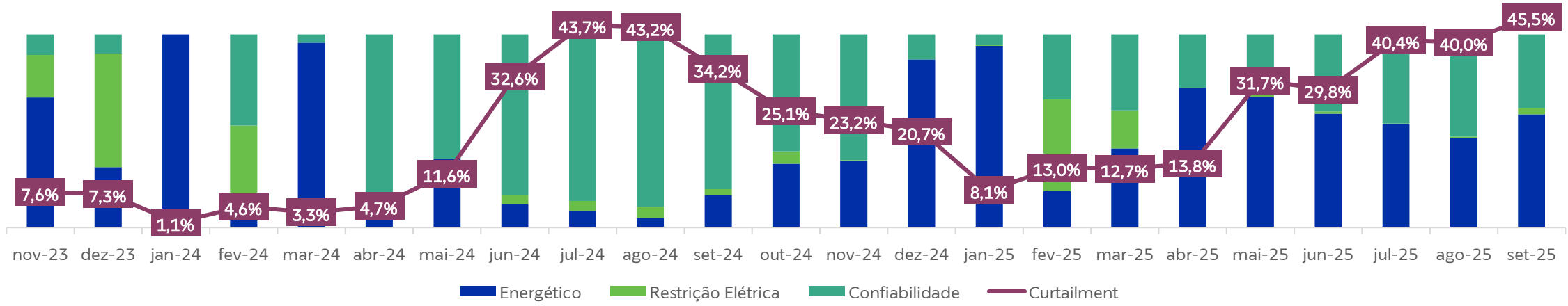
Data-base setembro 2025 | Concentração com base no valor justo dos ativos

VINCI COMPASS

Curtailment

Restrições operativas ONS

Classificação Curtailment



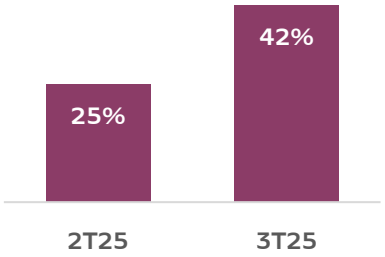
Contextualização



O curtailment ocorre devido a restrições nos limites de intercâmbio de energia, como no controle do fluxo entre o Nordeste e o Sudeste, exemplificado pela Subestação Açu II, que enfrenta falta de infraestrutura para escoamento.

Há previsões de melhoria no curtailment com a entrada em operação de novas linhas de transmissão já previstas, o que contribuirá para aumentar a capacidade de escoamento

Curtailment Médio



Ações adotadas pela geradora

A gestão segue adotando medidas para garantir alta disponibilidade operacional. Além disso, esforços contínuos têm sido empregados para mitigar os impactos das restrições operativas (curtailment).

A Companhia segue questionando judicialmente os descontos aplicados por restrições operativas nos contratos de energia de reserva com a CCEE, assim como a legitimidade de tais cortes dadas a natureza dos contratos de energia de reserva dos quais as eólicas de Mangue Seco se enquadram.

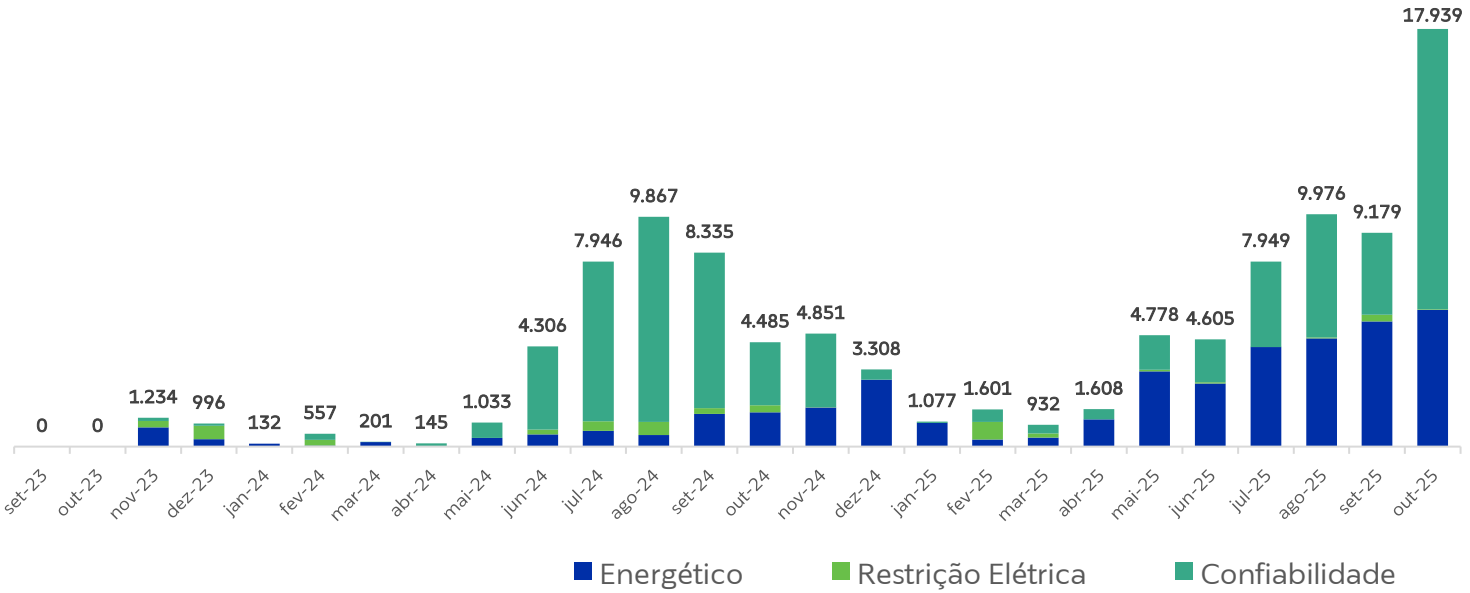
Evento subsequente ao fechamento do trimestre: MP – 1304

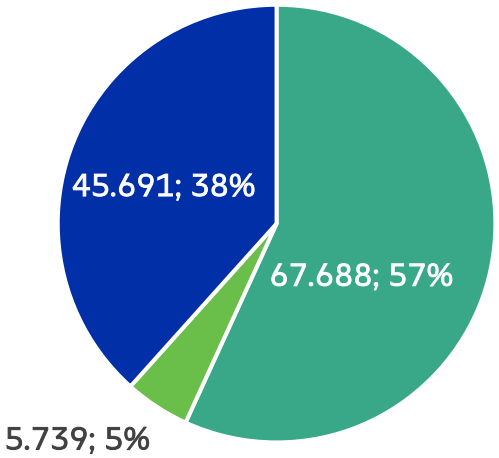
Sobre a MP

O setor elétrico continua em **busca de soluções** para o problema do curtailment e, mais recentemente, a MP nº 1304/2025 foi para aprovação com um **mecanismo de ressarcimento das frustrações de geração (curtailment)**, passadas e futuras, decorrentes de razões de confiabilidade e restrições elétricas do sistema — uma das principais causas de cortes determinados pelo ONS.

Se o texto da MP for aprovado dessa forma, as geradoras eólicas do Fundo terão direito e ressarcimento de aproximadamente 63% dos cortes sofridos até outubro de 2025.

Classificação do Curtailment (MWh)





Cronograma de Anúncios e Distribuições

DATA DE ANÚNCIO	DATA DE PAGAMENTO	Projeção de Pagamentos
30/09/2025	07/10/2025	0,15
31/10/2025	07/11/2025	0,20
28/11/2025	05/12/2025	0,22
30/12/2025	08/01/2026	0,24
30/01/2026	06/02/2026	0,24
27/02/2026	06/03/2026	0,25
31/03/2026	08/04/2026	0,25

VINCI COMPASS

VINCI
COMPASS